











Comemorando São João



"Não posso esperar que algo mude lá fora na vida social se eu mesmo não me puser em movimento."

Rudolf Steiner



 SÃO JOÃO BATISTA	3
 E A NATUREZA, COMO ESTÁ?	4
 ÉPOCA DE SÃO JOÃO	5
 A FESTA DE SÃO JOÃO	6
 A VISÃO ANTROPOSÓFICA DAS FESTAS DE SÃO JOÃO	7
 TRADIÇÕES	9
 A ÉPOCA NUM CONTEXTO WALDORF	10
 COSTUMES NAS ESCOLAS WALDORF	11
 VIVENCIANDO SÃO JOÃO EM CASA	13
BRINCADEIRAS E DECORAÇÃO	13
HISTÓRIAS	14
CANTIÇAS	17
RECEITAS	19
 A MENSAGEM DE SÃO JOÃO	20

“O mundo espiritual mais próximo de nós, é o outro ser humano. Quando nos alegramos por reconhecer o divino em nós e no outro ser, vivenciamos completamente a Festa de São João.”



SÃO JOÃO BATISTA

João Batista é filho de pais velhos e sábios, o sacerdote Zacarias e Isabel, prima de Maria. Conta a história, que quando seu nascimento foi anunciado pelo Anjo a seu Pai Zacarias, este duvidou, por já estarem em idade muito avançada. Por isso Zacarias foi castigado, tendo que ficar emudecido até o dia do nascimento do filho. Quando este nasceu, perguntaram como seria seu nome e Zacarias escreveu em uma tabuinha que seu nome seria João ("graças ao Deus"), Joanes, em grego, era um título atribuído ao ser humano que conseguisse expressar seu ser espiritual no mundo. Uma fogueira foi acesa no alto da montanha, bandeirolas e mastros foram hasteados, anunciando que havia nascido o menino que iria preparar o caminho para o Menino maior.



João Batista nasceu no dia 24 de junho. Ainda criança, João é educado para uma vida sacerdotal. Sua vida foi dedicada a oração e penitência e sua missão foi anunciar a vinda de Cristo. João falava às pessoas da importância de se prepararem para a chegada do filho de Deus.

Ele alcança os mais elevados graus de iniciação ainda jovem e mais tarde é chamado de mestre da justiça. Após anos de estudo, João se retira para o deserto e começa a pregar a mudança espiritual que está por vir. No deserto, ele se alimenta apenas de mel e animais silvestres. João é considerado o divisor de águas, conhecido como o último dos profetas da época pré-cristã. Para ele, o desenvolvimento da espiritualidade era através de êxtase, transe, algo que vai para fora da própria corporalidade, como era comum na época. Todos que buscavam o arrependimento e a conversão eram batizados nas águas do rio Jordão por João Batista. Ele anunciava a nova era e por meio desse batismo (ou quase afogamento) revelava-se ao iniciado uma nova realidade. O que acontecia com eles era um desprendimento do corpo e, por isso, na experiência chamada por muitos de quase morte, via-se o panorama da vida em retrospectiva, sendo possível mudar seu estado de consciência perante a vida a partir daí.

A convicção de sua missão levava muitas pessoas a confundi-lo com o próprio messias, mas ele, dizia imediatamente: "Eu não sou o Cristo, mas fui enviado diante dele."

Assim que realizou o batismo em Jesus, reconhecendo nele Cristo, legou à humanidade a poderosa imagem do Novo Homem: aquele que é preenchido pela

natureza divina, que se desenvolverá a partir da expressão da sua própria força e que tomará a vida em suas próprias mãos, guiando-se pelo amor e pela fraternidade.

João veio ao mundo para preparar o coração dos homens para o advento do Cristo. Ele representava uma era que estava terminando, que não poderia mais existir a partir do momento em que Jesus se tornou Cristo. Quando pregava o arrependimento, ele queria mostrar que o ser humano precisava buscar uma nova consciência para poder viver uma nova era – a possibilidade individual de cada ser humano encontrar conscientemente o caminho da espiritualidade.



E A NATUREZA, COMO ESTÁ?

Em todos os aspectos da pedagogia Waldorf os ritmos da natureza sempre ditam as nuances das atividades. Por isso, convidamos você a fazer uma reflexão observando as características da natureza dessa época.

Esta época, final do outono e início do inverno, em nossa região, o clima típico desse período do ano é formado por dias curtos e ensolarados, com um belo céu azul escuro e portanto podemos enxergar mais estrelas. As noites são límpidas, com céu de admirável brilho, estrelado, e podendo ser muito frias. A sequência de muitos dias assim pode levar a uma intensificação do calor, ocorrendo os chamados “veranicos” em que são frequentes as inversões térmicas. E aí, naqueles dias de “bafo”, rezamos para que uma frente fria chegue e restabeleça a umidade do ar. Estas frentes frias podem chegar rápida e



bruscamente causando queda de temperatura de até 10°C em poucas horas. Nestas ocasiões e durante toda esta época os agricultores aguardam e se preparam para a possibilidade de ocorrerem geadas.

O importante dessa observação toda é tomarmos consciência das características do nosso meio ambiente e, assim,

reconhecendo os processos climáticos que manifestam os elementos que formam o organismo da Terra e faz parte de nós.

Estamos entrando no inverno... o clima é frio, a noite chega mais cedo e se torna mais longa, temos vontade de voltar logo para casa e ficar bem quentinhos. O calor do sol que nos falta, buscamos nos encontros e nas fogueiras, celebrando então as nossas tão esperadas festas juninas. Festas essas que trazem, originalmente, a comemoração da colheita, marcada pelo solstício.

Tudo favorece ao recolhimento, a interiorização, uma busca para dentro de nós mesmos. A natureza também se recolhe e guarda suas forças no íntimo da terra para desabrochar novamente na primavera. Todas as sementes no inverno esperam na terra a luz solar, para brotarem com força depois do recolhimento. Assim, na época Romana a Terra vivia um grande recolhimento, um momento de *secura* de vida a espera pela luz de Cristo, que seria anunciada por São João. Pois a Terra naquela época vivia um grande inverno. Toda a riqueza da ligação do homem com a terra estão presentes nas celebrações de Santo Antônio, São Pedro e São João, sendo esta última a precursora das outras, conhecida como festa Joanina.



Nas Escolas Waldorf, a época dos festejos juninos tem todo um significado a ser trabalhado com as crianças, contemplando a natureza e os ensinamentos históricos cristãos a serem celebrados. É, das festas religiosas, uma das mais fascinantes e intrigantes. Envolvidos pelo espírito joanino, podemos nos concentrar em nosso mundo interior para fazer um balanço, "queimar" aquilo que não nos serve mais e abrir espaço para a luz que torna a vida plena e repleta do amor pelo próximo. Nesse ambiente introspectivo e com os corações aquecidos, começamos a nos envolver com o caráter espiritual da Época de São João.

Lembrando que o São João desta época é o João Batista que viveu no deserto por muitos anos preparando-se para atuar na Terra como um anunciador de Cristo, que cuida das almas de todos à sua volta, que realizou o Batismo no Jordão, que propiciou a incorporação da entidade do cristo no corpo de Jesus de Nazaré e que, através de suas atitudes na vida,



trouxe a mensagem de que "devemos mudar nossos rumos para encontrar a luz", sugerindo que o caminho para isso é a meditação, a interiorização, a reflexão, nos ensinando que todas as respostas estão e serão encontradas dentro de nós.

Desta maneira nesta época, a consciência desperta do homem para o todo, para a humanidade, para o universo, responsável pela Terra, à procura pela sua dignidade. É o momento quando os olhos dos homens devem se erguer para ver o céu e reconhecer como Deus e o Homem estão inter-relacionados e relacionados com o Universo. O sentimento da integração do ser humano e de toda natureza à ordem universal.

Essa é a principal mensagem que as atividades realizadas nas escolas de iniciativa Waldorf trabalham na época de São João.



Particularmente o mês de junho é caracterizado pelas famosas festas juninas ou festas de São João. A palavra junina vem de joanina, ou seja, de João. Na realidade, em junho se comemoram as festas de três santos com características próprias, mas que tiveram suas comemorações reunidas nas festas juninas. No dia 13 de Junho é o dia de Santo Antonio, que é considerado o padroeiro dos casamentos. E no dia 29 comemora-se

o dia de São Pedro, que é padroeiro do controle do clima, justamente de cujos processos estamos mais conscientes nesta época. Mas é o dia de São João, comemorado no dia 24, o mais festejado dos três e bem apropriadamente cedeu seu nome à época. Trata-se de um raro caso de Dia de Santo comemorado não na data de morte e sim na suposta data de seu nascimento, seis meses antes de Jesus Cristo, seu primo.



Na festa tradicional de São João, depois de se rezar o terço, festeja-se com alimentos típicos da época e do lugar: milho, e seus derivados (pipoca, canjica, bolo

de fubá), amendoim, batata doce, pinhão, bebidas quentes à base de gengibre. Os alimentos são consumidos ao redor de uma fogueira, estouram-se fogos de artifícios, dança-se a quadrilha e nas quermesses existem as brincadeiras. Toda a festa lembra a terra, os produtos da terra, as pessoas que trabalham na terra (os "caipiras") e a dissolução desta terra transformando-se em calor e luz (a fogueira).

João Batista encontra-se no limiar entre o velho e o novo; é conhecido como a voz que clama no deserto, onde é preciso encontrar-se consigo mesmo. Ele diz: “Eu batizo com a água, mas logo, virá aquele que batizará pelo fogo”. João, como ser lunar (que reflete luz), prepara a senda, o caminho, para que o ser solar, Cristo, venha trazer uma nova forma de ser e estar no mundo, tal como uma fogueira que se transforma em chama, aquecendo e purificando nosso interior.

Assim, podemos significar cada alegoria da festa de São João: bandeirinhas, mastros, comidas e encontros, trazendo o fogo do amor de Cristo para nossos corações. E a fogueira nos remete a lenha que se consome, ou seja, que diminui para que as labaredas cresçam. Aproveitar para fortalecer o fogo divino e transformador que temos dentro de nós deve ser então a verdadeira motivação para a época de São João.



A VISÃO ANTROPOSÓFICA DAS FESTAS DE SÃO JOÃO

Como a Antroposofia explica essa época? Compreendendo através do conhecimento antroposófico que a Terra é o próprio corpo de Cristo, então temos o elemento chave para compreendermos todo o significado e o sentido desta época.

Nesta época nos tornamos mais conscientes do clima, ou seja, ficamos mais atentos ao organismo vivo da Terra. Lembramos que a terra nos alimenta, lembramos dos que trabalham na terra e por fim lembramos que a Terra é o próprio corpo do Cristo, que começou a se transformar num novo Sol por ocasião do evento da Gólgota.

Esta situação nos leva um pouco mais próximos de compreendermos quando Rudolf Steiner diz no ciclo “O decorrer do ano em quatro imaginações cósmicas” que a imaginação na trindade, é a imaginação joanina propriamente dita: O Filho entre O Espírito-Pai (Cosmos) e a Mãe-Substância (Terra).

A festa de São João fecha o primeiro semestre do ano, é a época em que, naturalmente, revisamos as metas projetadas na virada do ano anterior e fazemos um balanço do que conseguimos realizar. São João é o marco do que está por vir. Ao revermos nossos projetos externos e internos, ressoa fortemente na alma a voz da consciência; tornamo-nos sensíveis aos nossos padrões de comportamento repetitivos, aos erros recorrentes que funcionam como um freio na atuação individual que expressa mais limpidamente o nosso próprio ser. “Mudem seus corações e suas metas e preparem-se

para a nova era” - clamava João às margens do Rio Jordão. Em grego, Joanes, era um título atribuído ao ser humano que conseguia expressar seu ser espiritual no mundo. Em suas pregações João apelava diretamente ao senso individual do que é certo e errado, presente em cada pessoa, independente de nacionalidade ou religião.

Muitos de nós a esta altura do ano, sentem-se pequenos diante do que está por vir, com medo da própria sorte – sertanejos olhando cheios de esperança o céu estrelado de junho. Elevar os olhos ao céu é um ato que, em si, é uma oração; o coração também se eleva e na imensidão do azul que nos envolve sentimos a presença de algo maior que nos acolhe e que nos enche de esperanças.

“Homem, torne-se o que você é”. Após ser batizado por João, o indivíduo enfrenta seu destino pessoal, como parte do destino da Humanidade. O que acontece além das fronteiras do meu cotidiano, também é minha responsabilidade, concluía e assim sentia-se membro de uma ordem universal.

O chamado individual, nesta época de São João, é forte. Em relação aos compromissos, tudo vai depender do que seremos capazes. Renascer nas pequenas ações ordinárias do dia a dia, eis a Iniciação moderna. Tão contemporânea que na luta diária não nos damos conta do esforço que fazemos para manter a presença de espírito e para não desviar nossa atenção procurando por grandes promessas de transformação. Respirando fundo, podemos reunir na alma, forças novas: de um lado, o stress é uma maneira de ser e lidar com as coisas. Reunimos coragem e pulamos a fogueira de São João. Do outro lado com a força individual intensificada, renovamos a disposição para o que, ainda antes do final do ano, queremos alcançar.





TRADIÇÕES

A origem da festa junina é pagã, as festas que deram origem às festas juninas homenageavam os deuses da natureza e da fertilidade e pediam fartura nas safras, pois era nessa altura que começava o período da colheita de cereais. Depois acabou se aderindo a ela um caráter religioso.

No Brasil, as festas juninas foram introduzidas pelos portugueses no período colonial. A época de São João guarda carinho e respeito pelas particularidades de nossa cultura, celebrando danças, músicas e alimentos que compõem a expressão de tradições de várias regiões de nosso país. Desde que foram trazidas a comemoração sofreu influências das culturas africanas e indígenas e, por isso, ela possui características peculiares em cada parte do Brasil. Aqui no Sul mantemos até hoje a fogueira, o mastro, a quadrilha, os trajes caipiras, as brincadeiras como pescaria, bola na lata, correio-elegante, saltar a fogueira, as comidas típicas como milho, pipoca, pé de moleque, canjica, cachorro-quente, pinhão e o tradicional



quentão de vinho.

Para muitos é somente um dia para se fantasiar de caipira e comer as comidinhas típicas, não fazendo ideia de todo o significado que a festa traz. O **traje caipira** faz lembrar os trabalhadores da terra, responsáveis pelo cultivo dos alimentos que nos trazem conforto e energia. As **músicas** típicas fazem parte do repertório popular e, muitas vezes, falam dos santos celebrados nessa época: São João, Santo Antônio e São Pedro, são músicas alegres, para dançar juntinho, trazendo calor humano para o friozinho da estação. A **fogueira** como tradição pagã é uma forma de celebrar o solstício de inverno e simboliza a proteção contra os maus espíritos, já como tradição cristã lembra o acordo feito pelas primas Maria e Isabel, para avisar Maria sobre o nascimento de São João Batista e assim ter seu auxílio após o parto, Isabel teria de acender uma fogueira sobre um monte. O **mastro de São João**, utilizado para celebrar os santos, também tem origem pagã, era



levantado em agradecimento à fertilidade da terra, simboliza o desejo de boa colheita. A **quadrilha** vem de uma dança de salão francesa que, embora trazida pela elite urbana portuguesa, acabou se tornando um fenômeno popular e rural no Brasil. O **casamento caipira** vem do costume das festas de casamento das pessoas do campo serem realizadas na noite de São João, para que o santo abençoasse a união, depois a noiva, o noivo, os pais e os convidados se reuniam ao redor de uma fogueira, para comemorar o casamento e cantavam música popular e comiam comidas típicas, depois deixou de ser uma união verdadeira e passou a ser uma encenação durante as festas juninas.



A ÉPOCA NUM CONTEXTO WALDORF

O outono e o inverno trazem uma qualidade de reflexão importante para nós: a possibilidade da interiorização, de nos voltarmos para dentro e pensarmos sobre nossas atitudes cotidianas buscando assim, nossa luz interior e a transformação.

No início do outono, na Páscoa, as crianças viveram a procura, a transformação de algo interior. No final do outono, em Pentecostes, foi o momento de abrir-se para o mundo, perceber e trabalhar para o outro, compreendê-lo no coração e conviver harmoniosamente com suas diferenças. E agora, o início do inverno, traz também muitos símbolos e significados de conexão interna, com a terra, os alimentos, o fogo, as músicas e o sagrado. Mas, enquanto em Pentecostes a qualidade é buscar a luz que existe dentro de nós para doá-la aos outros, em São João a procura é pela luz fora de nós e, em seu dia mais escuro, perceber o sol como um ser espiritual que vai brilhar de dentro para fora, nos trazendo a revelação libertadora de que essa luz nos habita também. É o momento da transformação, de firmar a consciência dessa ligação com a Terra e com Cristo, percebendo que é na comunidade que vive a força da alma individual.

Então na época de São João explode a alegria, como se, carregando esta certeza, pudéssemos enfim festejar, cantar, dançar, agradecer, comemorar. O fogo da fogueira aquece, ilumina, leva embora aquilo que não queremos mais e transforma.

É hora de preparar a festa, todos se unem para a grande celebração onde o frio do inverno é abrandado pelos corações aquecidos. A música, as brincadeiras, o colorido das bandeirinhas, o lindo mastro, a fogueira, o cheiro bom das comidas típicas, se unem à alegria de viver, conviver, sentar junto para olhar a fogueira, ver o encanto de uma criança ao fisgar seu peixinho de madeira e que, naquele momento, é a mais feliz do mundo.



COSTUMES NAS ESCOLAS WALDORF

Embora muitos costumes sejam os mesmos, cada escola carrega suas próprias tradições e formas de celebrar a Época de São João, que podem mudar à cada ano dependendo das pessoas que constituem a comunidade escolar.

As escolas de ensino fundamental costumam ter uma tarefa específica para cada turma, buscando trazer diferentes representações culturais do Brasil. Os professores com antecedência preparam as crianças, trazendo o estudo do que vão apresentar e, com a ajuda dos pais, organizam os preparativos necessários. Para exemplificar vou listar a forma

com que uma destas escolas realizou a Festa de São João nos últimos anos. O 4º ano, com auxílio de seus pais, abriram a festa com o cortejo para apresentação e colocação do **mastro de São João**, assim como a distribuição do bolo de fubá para todos. Depois as crianças do 1º ao 4º ano apresentaram a **roda** com músicas bem tradicionais. Os alunos do 5º ano apresentaram o **boi de mamão**, o 6º ano

trouxe a dança do **pau-de-fita** e o 7º apresentou o **maracatu**. O 8º e 9º anos ficaram responsáveis por realizar a linda cerimônia de **acendimento da fogueira**.



Em muitos jardins Waldorf, o costume é realizar o passeio das lanternas juntamente com a Festa de São João, como vivência desta Época de São João. No Espaço Infantil Manacá estamos construindo a tradição de realizar a Festa da Lanterna como uma celebração independente, da Época de Pentecostes, que precede e prepara a Época de São João, o que para nós faz mais sentido, pois carregam qualidades distintas.

Então nosso costume é realizar em maio a Festa da Lanterna com o teatro da Menina da Lanterna e o passeio das lanternas e em junho a Festa de São João, com sua fogueira, músicas, comidas típicas, a confecção do mastro, as bandeirinhas e brincadeiras.



Antes da festa, as professoras vivenciam a Época de São João trazendo para a sala elementos da natureza, decoração típica, montando a mesa de época, contando histórias e realizando a roda rítmica com este tema.



Mesa de época do maternal



Mesa de época do jardim



VIVENCIANDO SÃO JOÃO EM CASA

Sempre podemos vivenciar em casa com as crianças a época trabalhada na escola. Detalhes que as façam olhar para fora, para o que está acontecendo na natureza. Montar seu cantinho de época, cantar as músicas tradicionais, contar histórias, fazer comidas com os alimentos típicos desta época do ano.



BRINCadeiras e DECORAÇÃO

PASSEIO DA LANTERNA – Depois da vivência feita na escola, qualquer momento é ótimo para a criança realizar o seu passeio pelo quintal ou mesmo dentro de casa. É só pegar a sua lanterna, acender e sair cantando a música da menina da lanterna.



PEQUENAS FOGUEIRAS - Juntar gravetos, folhas secas e pedaços de madeira para fazer uma fogueira em um espaço aberto pode ser uma ótima opção, as crianças adoram.



BANDEIRINHAS - As bandeirinhas que tradicionalmente decoram e alegam as festas juninas podem deixar nossas casas mais coloridas na época de São João. Podem ser feitas de tecido, de papel colorido ou até mesmo com folhas de revista ou jornal. O que vale é a diversão.

BALÕES – Fazer balões em dobraduras para fazer um móbile e decorar a casa também é uma boa opção.

MESA OU CANTINHO DE ÉPOCA - Na mesa do cantinho de época de São João podemos colocar uma fogueirinha, bonequinhos tipicamente trajados, bandeirinhas, etc. Lembrando que quanto menor a criança mais simples e com menos detalhes deve ser.



PESCARIA, ARGOLAS OU LATAS – Trazer qualquer um dos jogos tradicionais das festas juninas é garantia de boas risadas e diversão. Podem ser montados de forma simples, com material reciclável.

CAPELINHA DE MELÃO - Que tal montar com as crianças a verdadeira capelinha de melão da cantiga? É muito simples e ajuda a deixar a casa no clima da festa. Divirta-se com seu pequeno nessa atividade



lúdica e sutil. Você só precisa de um prato, um melão, folhas de manjeriço, mini-rosas, cravos-da-índia. Você pode até incluir uma imagem em miniatura de São João se tiver. Lave bem o melão e corte-o quase ao meio. Retire todas as sementes e a polpa da fruta. Seque por dentro e por fora e espete os cravos no interior de todo o melão, inclusive na borda. Espete as mini-rosas em volta, para fazer uma moldura. Distribua folhas de manjeriço sobre o prato que será

a base. Dica: Você pode colocar uma vela diante da capelinha e acendê-la em momentos especiais do dia com os filhos.



HISTÓRIAS

História da Juliana (Silvia Jensen)

Era uma vez uma menina chamada Juliana. Ela morava com seu pai e sua mãe numa casinha perto da floresta. Juliana tinha muitos amiguinhos e muitos brinquedos. O seu brinquedo preferido era um lindo balão azul. Ela o levava para o quintal e jogava o balão para cima e ele caía para baixo; jogava para cima e ele caía para baixo.

Mas certo dia veio o vento sul, que havia comido muito e por isso estava muito forte e levou o balão da Juliana lá para cima, no céu.

Enquanto o balãozinho subia, os passarinhos cantavam:

“Sobe, sobe, balãozinho
Balãozinho multicolor
Vai ser mais uma estrelinha
A alegrar Nosso Senhor”

E Juliana viu seu balão subindo, subindo, e este balão tinha um brilho especial que irradiava do coração de Juliana. Todas as noites ela olhava pela janela do seu quarto e o balão piscava lá no céu. No fundo do seu coração, Juliana sentia saudades do seu balão azul.



Certo dia, ela foi passear na floresta e encontrou um anãozinho de touca vermelha que trabalhava: toc, toc, toc!

Juliana chegou perto dele e perguntou:

- Anãozinho, você acha que meu lindo balão azul vai voltar um dia?

- Ah, espere a noite mais longa do ano chegar, e ela lhe trará uma surpresa!

Juliana correu para casa e perguntou à sua mãe, quando seria a noite mais longa do ano. E sua mãe respondeu:

- espere os dias ficarem mais frios, as noites mais longas e o céu mais estrelado, e quando os anõezinhos acenderem sua fogueira lá montanha, esta então será a noite mais longa do ano, a noite de São João.

Juliana olhava todas as noites pela janela para ver se os anõezinhos haviam acendido a grande fogueira, e nada acontecia.

Certa manhã Juliana acordou sentindo muito frio, vestiu casaco de lã, meia, luva, gorro e quando a noite chegou, o céu estava todo estrelado e lá longe ela avistou uma pequena chama, lá na montanha dos anõezinhos. Ela apurou bem seus ouvidos e escutou:

“Sobem as chamas, sobem as chamas

Mais alto, mais alto,

Iluminam e alegram

Nossas vidas nossas almas”

E lá do alto do céu ela viu algo brilhante descendo, e os passarinhos cantavam:

“Cai, cai balão, cai, cai, balão,

Na rua do sabão.

Não cai não, não cai não, não cai não,

Cai na mão da Juliana”

Juliana levantou suas mãos para cima e o balão caiu em suas mãozinhas. Dentro dele havia um pozinho brilhante, era o pozinho das estrelas, e quem nele tocasse ficaria conhecendo a alegria de nosso Senhor. E Juliana, muito bondosa, deu um pouquinho do pozinho para seus amiguinhos, para os anõezinhos e para todos os bichinhos que estavam ao seu redor.

JOÃOZINHO SEMENTE DE MAÇÃ

Era uma vez um menino chamado Joãozinho, ele gostava muito de comer maçãs e ficava muito feliz ao ver as pequenas sementinhas marrons e lustrosas que dormiam lá dentro. Um dia sua mãe lhe contou que cada uma dessas sementinhas poderia transformar-se numa macieira, se fosse posta na terra, aquecida pelo sol, regada pela chuva e abençoada por Deus. Joãozinho então começou a juntar as sementinhas e todo mundo chamava-o de Joãozinho Semente de Maçã. Quando já havia juntado uma boa porção, pediu à sua mãe:

– Por favor, mãezinha, costura uma bolsinha para que eu possa guardar as minhas sementes! A mãe pegou um retalhinho de pano e costurou uma bolsinha onde Joãozinho pôs as sementes.

Quando a bolsinha ficou cheia, ele foi falar com sua mãe:

– Por favor, mãezinha, costure uma bolsa maior para minhas sementinhas!

A mãe pegou um retalho maior, costurou uma bolsa maior e Joãozinho pôs as sementinhas nela. E quando essa bolsa também ficou cheia, Joãozinho foi pedir mais uma vez à sua mãe:

– Por favor, mãezinha, costure uma bolsa maior para as minhas sementinhas!

Depois que essa bolsa ficou cheia, ele foi pedir mais uma vez à sua mãe, e ela então pegou um pano bem grande e costurou um grande saco.

Quando esse saco ficou cheio, Joãozinho já era João, um jovem, e disse à sua mãe:



– Agora irei pelo mundo e plantarei as sementes, para que todas as crianças possam se alegrar com as maçãs.

E preparou-se para a viagem: sapatos ele não tinha, mas estava acostumado a andar descalço e as solas de seus pés estavam bem grossas; na cabeça pôs uma panela, numa mão levou o bastão e no ombro, o saco com as sementes. Mas levava também um livro cheio de orações e histórias santas para pedir a benção de Deus.

Assim disse adeus a sua mãe e saiu cantando:

"O bom Deus cuida de mim, e vou cantando assim:

Agradeço os seus presentes,
A chuva, o sol e as sementes"

Por onde João Semente de Maça passava, ele plantava as sementinhas. Às vezes ele passava a noite numa fazenda ou ficava uns dias ajudando por lá. Quando se despedia espalhava as sementinhas de maçã em volta da casa. Eles teriam um belo pomar um dia!

Ele continuou caminhando, caminhando, caminhando, sempre seguindo o sol, até que um dia não pôde continuar: ele havia chegado ao mar e o saco estava vazio. Durante o inverno ficou morando com uns amigos e na primavera quando tomou o seu caminho para voltar para casa, a primeira plantinha de maçã que encontrou já havia crescido e não era maior que seu dedo mindinho. As próximas plantinhas já tinham o tamanho de seu dedo anular, outras estavam com o dedo médio, e algumas já tinham o tronco da grossura do seu polegar. Continuou andando e foi encontrando árvores cada vez maiores, primeiro do tamanho de sua mãe, depois do comprimento do seu antebraço, e do comprimento do braço todo. E cada vez maiores estavam até que ele chegou em casa: lá as árvores estavam da altura dele. Sua mãe ouviu-o chegar cantando:

"O bom Deus cuida de mim,
e vou cantando assim:

Agradeço os seus presentes,
A chuva, o sol e as sementes"

Ela correu a encontrá-lo e deu-lhe uma maçã que havia amadurecido nas suas árvores. Essa é a história de Joãozinho Semente de Maça.



CANTIÇAS



**clique em cima do título da cantiga para acessar o áudio*

COCADINHA

Tem, tem, tem cocadinha
Tem, tem, para comprar
Vem, vem, vem sinhazinha
À barraquinha comprar.
Pé de moleque, melado
Cana, aipim, batatinha
Oh! Quanta coisa gostosa
Para você sinhazinha!

MADEIRA SOBRE MADEIRA

Madeira sobre madeira
Faremos uma fogueira
No céu brilham estrelas
Na terra brilham fogueiras
São João
Fogueira de São João
E toda a terra brilha
Na noite de São João

PAÇOCA

Paçoca, pipoca
Vamos todos dar as mãos
Já chegou o dia de festa
A festa de São João!

O BALÃO VAI SUBINDO

O balão vai subindo
Vai caindo a garoa
O céu é tão lindo
E a noite é tão boa!
São João! São João!
Acende a fogueira
Do meu coração!

CIRANDA DE SÃO JOÃO

Estoura pipoca, estoura bem
Espero que sobre para mim também
Se sobrar piruá
Que me importa lá!
Estoura pipoca, estoura bem
Espero que sobre para mim também
Se sobrar piruá
Que me importa lá!

CAPELINHA DE MELÃO

Capelinha de melão
É de são João
É de cravo, é de rosa
É de manjericão.
São João está dormindo
Não me ouve não
Acordai, acordai, acordai João

SOA SINO SOA

Soa sino soa
Badalada boa
Canta a Terra inteira
Que hoje é segunda-feira
Soa sino soa
Badalada boa
Canta a Terra inteira
Que hoje é terça-feira
Soa sino soa
Badalada boa
Canta a Terra inteira
Que hoje é quarta-feira
É dia de São João!

HORA DA FOGUEIRA

Chegou a hora da fogueira
É noite de São João
O céu fica todo iluminado
Fica todo estrelado
Pintadinho de balão
Pensando na cabocla a noite inteira
Também fiz uma fogueira dentro do
meu coração
Quando eu era pequenino, de pés no
chão
Eu cortava papel seda pra fazer balão
E o balão ia subindo pelo azul da
imensidão



Bolo de Fubá Cremoso

6 ovos	3 colheres (sopa) de farinha de trigo
6 xícaras de leite	1 1/2 pires de queijo ralado
3 xícaras de açúcar	3 colheres (sopa) manteiga
1 1/2 xícara de fubá	1 1/2 colher (sopa) fermento

Bata tudo no liquidificador e coloque em uma forma untada polvilhada com farinha. Use uma forma pequena (a altura da massa crua deve ficar em torno de 3 cm, para ficar bem separado a massa do pudim que se formará após assado)

Arroz doce integral com leite de côco e amêndoas

1 xícara de arroz integral orgânico lavado e escorrido	2 colheres de sopa de água de rosas ou flor de laranjeira
4 xícaras de leite de coco	1 colher de sopa de canela em pó
1 xícaras de açúcar demerara orgânico	1 xícara amêndoas torradas e trituradas

Numa panela, coloque o arroz e o leite, misture leve ao fogo alto e deixe ferver. Reduza o fogo para o brando e cozinhe, mexendo sempre com uma colher de pau para a mistura não grudar no fundo da panela, por cerca de 50 minutos ou até o arroz ficar macio. Acrescente o açúcar, a água de rosas ou flor de laranjeira e as amêndoas, misture bem e tire do fogo. Coloque o arroz-doce numa travessa, polvilhe com canela e sirva.

Bolo de milho verde

2 espigas de milho verde ou 2 latas de milho
400 ml leite
3 ovos

1 e 1/2 xícara (chá) de açúcar
1 xícara (chá) farinha de trigo
2 colheres (sopa) de margarina
1 colher (sopa) fermento em pó

Se for usar espiga de milho, retire o milho da espiga com a ajuda de uma faca afiada. Transfira o milho para o liquidificador e adicione o leite, os ovos. Bata por 2 minutos até que a mistura fique homogênea. Em seguida adicione a margarina, o açúcar e a farinha de trigo. Misture com uma colher e em seguida bata por mais 2 minutos. Por último adicione o fermento em pó e misture bem. Despeje essa mistura numa forma untada e enfarinhada. Leve para assar em forno preaquecido, 180º, por cerca de 30 a 40 minutos.

Pé de Moça

2 xícaras (chá) de amendoim torrado (270g)
1 xícara de açúcar 170g

2 colheres sopa de margarina 50g
1 lata de leite condensado 395g

Em uma panela, coloque o amendoim, o açúcar e a margarina. Leve ao fogo baixo e mexa sem parar, até o açúcar derreter e formar uma calda. Em seguida adicione o leite condensado e continue mexendo.

DICA: na hora em que você coloca o leite condensado, ele começa a cristalizar. Isso é normal, o segredo é mexer sem parar. Mexa até que o doce comece a se soltar do fundo da panela. Não deixe passar muito do ponto, pra não ficar muito duro. Desligue o fogo e transfira o pé de moça para uma forma untada e salpicada com açúcar.

Canjica com amendoim

250g de milho para canjica
1 pitada de sal
1 canela em pau
1/2 litro de leite quente

1 lata de leite condensado
1 xícara (chá) amendoim torrado triturado
1 colher (sopa) de manteiga ou margarina
água quente (para cozinhar o milho)

Em uma tigela, coloque toda a canjica e cubra com água; Deixe de molho por 8 horas. Após esse tempo, escorra essa água (descarte essa água). Transfira o milho para a panela de pressão; Adicione a água quente, deixando passar, mais ou menos, três dedos de água acima do milho. Tampe a panela de pressão e leve ao fogo médio. Deixe cozinhar por 40 minutos, após pegar pressão. Passado esse tempo, desligue o fogo e aguarde a pressão sair sozinha. Adicione a canela em pau, uma pitada de sal, misture bem e se precisar adicione um pouco mais de água (2 dedos acima do milho). Tampe novamente a panela e deixe cozinhar por mais 20 minutos no fogo baixo. Enquanto isso, (se você não tiver amendoim triturado) coloque o amendoim no liquidificador e bata até que fique bem triturado. Passados os 20 minutos, abra a panela (depois que tiver saído a pressão), adicione a manteiga e misture bem; Em seguida adicione o leite condensado, o leite quente e o amendoim triturado. Misture tudo muito bem e leve novamente ao fogo baixo, mexendo de vez em quando, com a panela aberta, até começar a ferver ou quando engrossar.

Quentão sem álcool

01 litro de suco de uva
01 litro de água
01 xícara de açúcar
01 maçã

Casca seca de laranja, moderadamente
para não ficar amargo
Gengibre em rodela (a gosto)
10 gr de cravo Canela em pau (a gosto)

Em uma panela misturar o suco de uva e a água. Acrescentar a maçã em rodela, gengibre, cravo e canela e deixar ferver. Colocar casca seca de laranja, usar pouco para não amargar o quentão. O açúcar deve ser colocado na finalização, pode ser acrescido mais açúcar dependendo da quantidade de gengibre que utilizar.



A MENSAGEM DE JOÃO

A festa de São João fecha o primeiro semestre do ano, é a época em que, naturalmente, revisamos as metas projetadas na virada do ano anterior e fazemos um balanço do que conseguimos realizar. São João é o marco do que está por vir. Ao revermos nossos projetos externos e internos, ressoa fortemente na alma a voz da consciência; tornamo-nos sensíveis aos nossos padrões de comportamento repetitivos, aos erros reincidentes que funcionam como um freio na atuação individual que expressa mais limpidamente o nosso próprio ser. "Mudem seus corações e suas metas e preparem-se para a nova era" - clamava João às margens do Rio Jordão. Em grego, Joanes, era um título atribuído ao ser humano que conseguia expressar seu ser espiritual no mundo. Em suas pregações João apelava diretamente ao senso individual do que é certo e errado, presente em cada pessoa, independente de nacionalidade ou religião.

Muitos de nós a esta altura do ano, sentem-se pequenos diante do que está por vir, com medo da própria sorte – sertanejos olhando cheios de esperança o céu estrelado de junho. Elevar os olhos ao céu é um ato que, em si, é uma oração; o coração também se eleva e na imensidão do azul que nos envolve sentimos a presença de algo maior que nos acolhe e que nos enche de esperanças. "Homem, torne-se o que você é". Após ser batizado por João indivíduo enfrenta seu destino pessoal, como parte do destino da Humanidade. O que acontece além das fronteiras do meu cotidiano, também é minha responsabilidade, concluía e assim sentia-se membro de uma ordem universal.

O chamado individual, nesta época de São João, é forte. Em relação aos compromissos, que tudo vai depender do que seremos capazes. Renascer nas pequenas ações ordinárias do dia a dia, eis a Iniciação moderna. Tão contemporânea que na luta diária não nos damos conta do esforço que fazemos para manter a presença de espírito e para não desviar nossa atenção procurando por grandes promessas de transformação. Respirando fundo, podemos reunir na

alma, forças novas: de um lado, o stress é uma maneira de ser e lidar com as coisas. Reunimos coragem e pulamos a fogueira de São João. Do outro lado com a força individual intensificada, renovamos a disposição para o que, ainda antes do final do ano, queremos alcançar.

*Mês de junho, mês de frio.
Quanta folha pelo chão.
Cada uma tem um fio
Que me aperta o coração.*

*Mês de junho, São João...
Quem me dera ser pequeno!
Que saudades do clarão
Da fogueira no sereno!*

Ruth Salles



Este material foi elaborado por Rosani Clausen, do Espaço Infantil Manacá, reunindo diversos textos, conteúdos, postagens, ponderações e imagens pesquisadas, com o objetivo de levar para as famílias um tanto mais de conhecimento e ideias, mas principalmente salientar o valor de vivenciar cada época no enriquecimento humano de cada criança.